



Centro de Memória da
Escola de Enfermagem
UFMG



CAPACITAÇÃO VIRTUAL HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

JOGO DA MEMÓRIA:

PERSONALIDADES DA ENFERMAGEM

Primeiras Considerações:

Queridxs Professores, este material foi elaborado com carinho pela equipe do CEMENF UFMG e Museu da EEAN/UFRJ. Desejamos que seus alunos de História da Enfermagem façam excelente proveito. Seguimos à disposição!

Vocês já devem saber que os jogos constituem uma metodologia ativa que permite o desenvolvimento da capacidade de iniciação e ação ativa, por meio do desejo de vencer. Este desperta uma sensação agradável inerente aos impulsos humanos de competição. Um bom exemplo é o jogo da memória.

Eles devem ser utilizados como base de apoio à sua disciplina. Aconselha-se que sejam aplicados logo após a apresentação do conteúdo sobre personalidades da enfermagem, permitindo a memorização por meio de associações e reforço dos contextos. Estes, quando convenientemente preparados, são estratégias pedagógicas eficazes para a construção do conhecimento.

Material Necessário:

Cartões impressos do jogo.

Constituição:

O jogo é constituído por 26 peças, sendo 13 pares.

Os pares são constituídos por um cartão com a foto da personalidade e o seu par com a descrição sobre tal personalidade. Um único cartão se difere dos demais. Ele possui a palavra espelho e o seu par é a descrição das competências essenciais do profissional enfermeiro.



Centro de Memória da
Escola de Enfermagem
UFMG



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY



Sugestões:

Para a impressão dos cartões recomenda-se o uso de tinta colorida, papel cartão branco plastificado ou papel fotográfico.

Para o cartão com a palavra "espelho" aconselha-se colar um papel espelhado. O objetivo desse cartão é o aluno ver a si mesmo, pois o par dele será a descrição das competências essenciais do enfermeiro.

Objetivo:

Abordar relevantes personalidades da enfermagem de forma interativa e dinâmica, mediante os conteúdos vistos em aula.

Permite aos estudantes conhecer/relembrar algumas personalidades relevantes da enfermagem de uma forma lúdica.

Além das personalidades, o jogo conta com um par de cartões para o aluno relacionar as competências de um enfermeiro consigo mesmo.

Como jogar:

O jogo não exige um número mínimo de participantes.

As cartas devem estar dispostas sobre uma superfície viradas para baixo.

A jogada se inicia quando um jogador vira duas cartas para cima.

Se o jogador virar duas cartas em que a descrição não corresponde à personalidade correta, ambas as cartas devem ser viradas para baixo novamente, passando a vez para o próximo.

Se o jogador vira um par de cartas que coincidem personalidade e descrição, em uma jogada, o jogador ganha o par de cartas e recebe outra chance de jogar.

O vencedor é o jogador que reúne o maior número de pares.

Enjoy!



Centro de Memória da
Escola de Enfermagem
UFMG



Material Didático produzido pela Equipe de Trabalho:

Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos – Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG

Alice Gomes Frugoli – Extensionista do Projeto “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”.

Letícia Moreira Maia – Extensionista do Projeto “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”.

Mayra Raquel Fantinati dos Reis – Bolsista de Extensão do Projeto “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”.

Steffane Silva Nonato – Extensionista do Projeto “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”.

Úrsula Gonçalves de Oliveira – Extensionista do Projeto “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”.

CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG

Endereço: Escola de Enfermagem, Campus Saúde UFMG, Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 108 – Bairro Santa Efigênia, CEP 30130 – 100 – Belo horizonte – MG.

Contatos:

Telefone: (31) 3409 – 9167

E-mail: cemenf@enf.ufmg.br

Instagram: @ufmgcemenf

Facebook: <https://www.facebook.com/cemenf.ufmg/>

Site: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/cemenf/>

Profa. Dra. Maria Angélica de Almeida Peres – Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ

Bárbara Franco Quites – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Camila Anselmo Furtado – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Davi Milleli Silva – Bolsista de Extensão do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Debora Castro – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Giovana de Oliveira Monteiro – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Jennifer Pereira de Souza Antunes – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Julia da Silva de Souza – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Letícia Cuciniello – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Letícia Novaes Rodrigues – Extensionista do Projeto “Caminhando



Centro de Memória da
Escola de Enfermagem
UFRJ



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY



na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Maria Carolina Silveira Medeiros – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Sabrina Machado Magalhães – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Thamiris Gomes Pontes da Silva – Extensionista do Projeto “Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ”.

Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova, CEP 20211 – 130 – Rio de Janeiro – RJ.

Contatos:

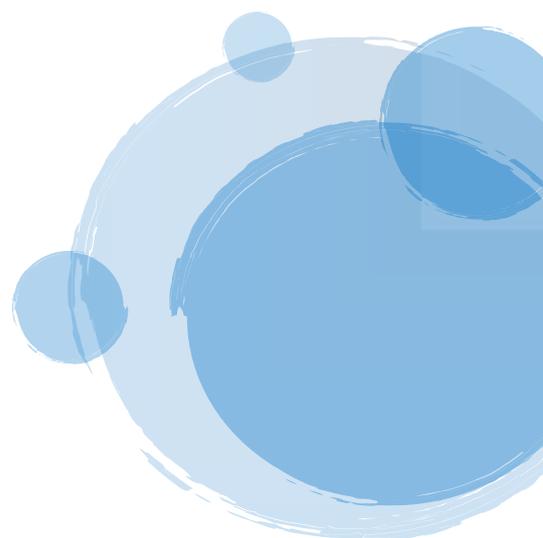
Telefone: (21) 2293 – 8999

E-mail: centro_documentacao@eean.ufrj.br

Instagram: @museudaescolaannanery

Facebook: <https://www.facebook.com/museudaeean/>

Site: <https://eean.ufrj.br/index.php/24-museu>





Rebelou-se desde cedo contra o comportamento e o lugar na sociedade destinados às mulheres de sua posição social. Criou a **teoria Ambientalista** que é focada no cuidado de enfermagem ao ser humano e sua inter-relação fundamental com o meio ambiente.

*PRECURSORA DA
ENFERMAGEM MODERNA.*





**Elizabeth
Kenny**

Enfermeira Australiana, viveu em uma época de altas taxas de poliomielite e rejeitou terapias convencionais para o tratamento. **Criou sua própria metodologia baseada em compressas quentes e exercícios musculares,** inovando a prática da clínica médica de enfermagem.





**Madeleine
Leininger**



Nasceu nos Estados Unidos, e introduziu a **Teoria Transcultural**, em que afirma que a enfermagem é a ciência do cuidado, devendo focar não somente na relação Enfermeira/Cliente/Paciente, mas englobar família, grupos, comunidades, culturas completas e instituições.





Callista Roy

Enfermeira americana.
Elaborou sua teoria denominada **Teoria da Adaptação**.

Para ela, o objetivo da enfermagem é a promoção da adaptação para indivíduos e grupos em quatro modos: pessoa, saúde, meio ambiente e enfermagem, em busca de alcançar o máximo de bem-estar.





Enfermeira nascida em Chicago, desenvolveu a **Teoria Holística** de enfermagem. Esta teorista vê o homem como um “todo” dinâmico, em constante interação com o ambiente em que vive.

Considera a enfermagem responsável por manter as energias do paciente, atuando de maneira a alterar o ambiente.

É uma teoria necessária na humanização do cuidado.

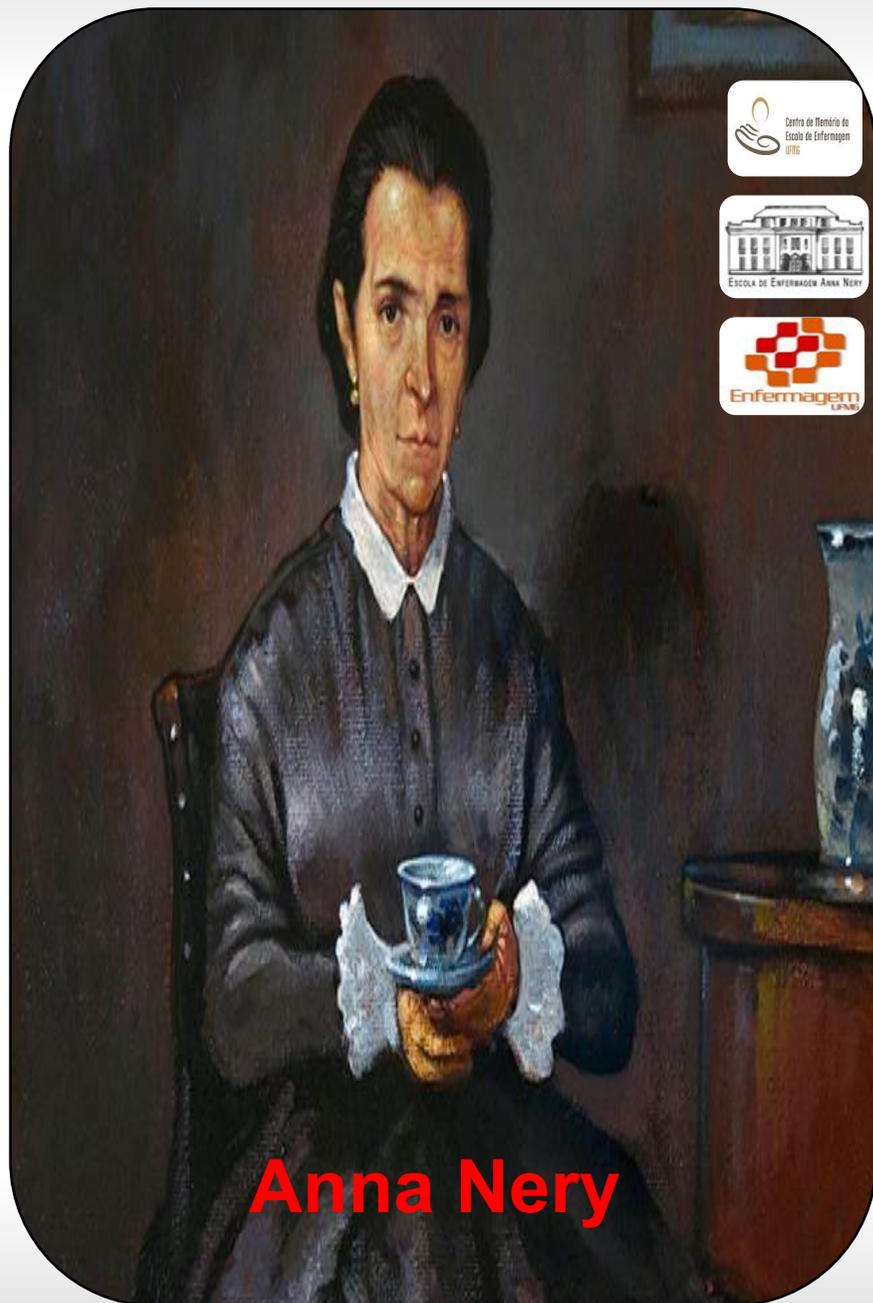




Wanda Horta

Primeira enfermeira brasileira a preconizar a teoria de enfermagem no campo profissional, a teoria denominada **Teoria das Necessidades Humanas Básicas**, sobre a motivação humana considerando as necessidades psicobiológicas, psicoespirituais, e psicossociais.





Nasceu na cidade de Cachoeira, na Bahia. Serviu como voluntária na Guerra do Paraguai, é reconhecida por prestar cuidados de enfermagem em situação de guerra, recebendo o título de **"Mãe dos brasileiros"**.

O seu maior legado pode ser considerado a abnegação e a perseverança na prática do cuidar do próximo, a organização sistemática e a humanização no cuidar dos doentes.





**Rachel Haddock
Lobo**

Enfermeira brasileira graduada pela Escola de Enfermeiras da assistência pública de Paris. Ao retornar ao Brasil, em 1929, ocupou o cargo de assistente da direção da Escola Anna Nery onde permaneceu até ser designada diretora, cargo que ocupava ao falecer.

Foi fundadora e redatora-chefe da Revista Annaes de Enfermagem, criada em 1932, e que deu origem posteriormente a atual REBEn.

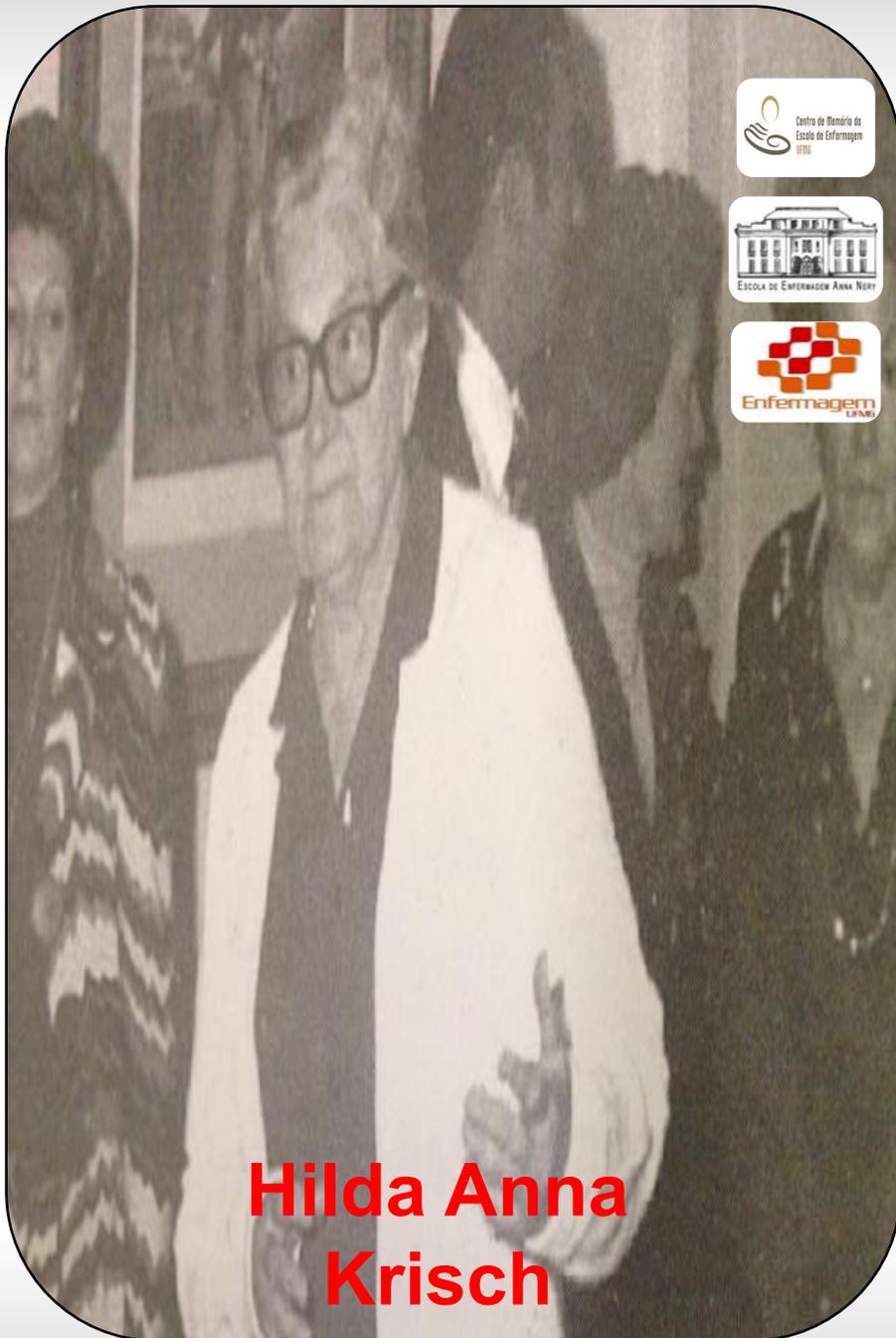




Em 1933 foi convidada por Laís Netto dos Reis diretora da Escola de Enfermagem Carlos Chagas, atual Escola de Enfermagem da UFMG, para lecionar. Dois anos depois se formou em enfermagem por esta mesma Escola. Foi primeiro professora e depois aluna do curso de enfermagem. Com a saída de Laís Netto dos Reis da diretoria, ela se tornou **Diretora da Escola Carlos Chagas**, ficando nesta até 1946, quando foi para a Escola de Enfermagem Anna Nery, onde também foi Diretora.

Waleska Paixão





**Hilda Anna
Krisch**

Começou seus trabalhos na casa de saúde Dona Helena, estudou enfermagem na Escola Anna Nery e se tornou Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional .

Após sua aposentadoria ingressou no museu da imigração e colonização de Joinville, onde trabalhou por trinta anos.

Foi uma das fundadoras da associação brasileira de enfermagem.





**Maria Ivete Ribeiro
de Oliveira**

"Nasceu na Bahia, graduada em enfermagem e filosofia pela UFBA, doutora em enfermagem pela USP. Liderou a construção do documento Enfermagem Brasileira em Defesa dos seus Direitos que mobilizou intensamente a enfermagem contra o **Projeto Julianelli**, que colocava todos os profissionais de enfermagem subordinados ao profissional médico.





Laís Moura Netto
dos Reis

Fez parte da primeira turma que se formou na EEAN e se pós-graduou nos Estados Unidos. Chefiou o Centro de Saúde no Rio de Janeiro. Estimulou e desenvolveu a atual Semana Brasileira de enfermagem. Foi a primeira diretora e organizadora da Escola de Enfermagem da UFMG, até então denominada Escola de Enfermagem Carlos Chagas (1933). Ao sair da diretoria da escola Carlos Chagas, retornou para a Escola Anna Nery, tornando-se diretora. Em sua gestão contribuiu para a criação dos cursos de nutrição e serviço social, além de lutar pela criação do curso de auxiliar de enfermagem. Era católica convicta, nacionalista e tinha grande prestígio familiar junto a Getúlio Vargas.





ESPELHO

Deve considerar o ser humano como um ser histórico, social e cultural com complexas necessidades e autonomia para conduzir sua vida e ações em saúde.

Um profissional com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política e ético-legal, para exercer suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

